



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Comissão de Turismo

ESPINHO

Sábado

9

Setembro de 1972

N.º 2110

(AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência de Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 921155

ENTREVISTANDO

Com a nova Postura de Trânsito, queremos melhorar, consideravelmente, o estado caótico do trânsito na nossa Vila, embora aceitemos que, na prática, nem tudo resulte e haja necessidade de fazer posteriores correcções — diz-nos o sr. Higino Mendes, na qualidade de componente da Comissão Municipal de Turismo

Trânsito, motivo de dores de cabeça. Aumenta formidavelmente o parque automóvel, enquanto não há possibilidade de, na maioria dos casos, aumentar proporcionalmente às artérias por onde circulam, ou aonde estacionam. Cai-se em problemas quase insolúveis, que preocupam os dirigentes, que dão lugar a acidentes, que aborrecem os automobilistas, que aflamam mal as terras, porquanto diz-se que, em tal sítio, não há onde parar o carro, bem como se perde tempos infínitos em bichas longas e desesperantes, para se circular.

Em Espinho, manda a verdade que se afirma, temos problemas dessa natureza, ainda mais acentuados pela questão das passagens de nível e a falta do célebre pontão a norte, que está difícil de nascer, problemas tornando, em muitas ocasiões, o trânsito absolutamente caótico, sobretudo nos fins de semana e na época estival, quando somos demandados por centenas de veículos.

A solução é difícil, e não é só aqui que isso se verifica, todavia, em muitas circunstâncias, se não é possível encontrar-se a plataforma ideal, pelo menos podem-se conseguir arranjos satisfatórios, capazes de obviarem os problemas.

Assim pensou a Comissão Municipal de Trânsito, que pôs cá fora uma nova Postura, a entrar brevemente em vigor. Sobre ela, sobre as alterações primordiais, falamos com Higino Mendes, na qualidade de membro dessa Comissão, para nos responder a uma série de perguntas, num diálogo em que, entrevistado e entrevistador, se continuaram a tratar com a intimidade habitual, pormenor que se refere, apenas, para que as pessoas cheias de protocolariedades não estranhem.

Ordenar melhor o trânsito, tornando-o funcional ao máximo

— Foi, recentemente, aprovada uma nova postura de trânsito para Espinho. Que visa, essencialmente, essa postura, pela qual se passará a reger o trânsito local?

— Visa, principalmente, ordenar o trânsito dentro da Vila, de forma o mais funcional possível, criando maiores facilidades de circulação, simplificando ao máximo o emaranhado dos numerosos cruzamentos existentes, procurando-se, também, o maior descongestionamento, tendo em atenção as implicações criadas com o assustador crescimento de parque automóvel e a feição que os problemas de trânsito estavam a assumir em Espinho.

— Portanto, devo concluir, Higino, que na nossa terra o problema do trânsito parecia apresentar aspectos caóticos?

— Sem dúvida e já há algum tempo que vimos isso e, até, lembro que foram introduzidas algumas alterações, como seja o caso das ruas 12, 14 e 16, porém chegamos à altura de processar modificações gerais, que um período de estudo prévio nos fez concluir serem indispensáveis.

Nunca alterações definitivas, mas mutáveis conforme aconselharem as circunstâncias

— As alterações agora impostas são já definitivas ou permitem um lapso de tempo de experimentação, a ver como resultam na prática ou se será preciso corrigir aqui e ali?

— Não, de forma nenhuma se poderá pensar, ou pretender-se, que esta nova postura seja já definitiva, porque é frequente, muito frequente mesmo, nas grandes cidades, as alterações às posturas que passaram a vigorar, pois, na prática, nem sempre as medidas adoptadas resultam conforme se pensou ou idealizou.

— Quando entrará, efectivamente, em vigor esta nova postura de trânsito?

— Logo que a sinalização precisa, que entretanto foi encomendada, esteja pronta, pelo que, acredito, já não vá tardar muito o novo trânsito na nossa terra.

Sinalização nocturna só mais para diante

— Essa sinalização destina-se à regulamentação diurna e nocturna do trânsito ou só diurna?

— Para já apenas diurna, todavia pensamos muito a sério, sobretudo em determinadas artérias, introduzir também sinalização iluminada, por isso capaz de orientar melhor o trânsito de noite.

— Sabendo-se que há um notável aumento do movimento de trânsito durante a época de veraneio, o que impedia a entrada desta nova postura a tempo de ajudar na simplificação dos problemas criados, ou aumentados, por essa elevação habitual de trânsito?

— Posso-te dizer, Sárria, que o estudo foi feito muito antes do início da época de verão, porém, como é perceptível, trata-se de um assunto muito complexo, que exigiu a maior atenção da comissão encarregada, por forma a que se pusesse a vigorar um regulamento consciencioso, eliminado do maior número de implicações possíveis, e tantas são elas. Por conseguinte, houve que ver, discutir, aclarar, rever, e, de forma alguma, conseguimos completá-la antes do início desta época balnear. Poderíamos, fazer entrar em vigor parte dessa postura já no decorrer da época, todavia pensamos que, talvez, fosse contraproducente essa medida, que colidia com um aumento considerável do movimento e uma falta de habituação. Por isso, julgamos sensato aguardar mais um pouco e fazer vigorar a nova postura na íntegra e, até, já numa altura em que o trânsito será naturalmente menor, para mais fácil assimilação.

Em breve a vigorar a postura

— Portanto, a próxima época de veraneio já apañhara a nova postura a funcionar em pleno?

— Sim, mas nota que o estará muitíssimo antes, pois, como te disse, estará pendente da entrega da sinalização e, já agora, arrisco o prognóstico para o decorrer deste mês ou em Outubro.

— Há alguma directriz geral seguida na coordenação desta postura?

— Especificamente não. O problema foi estudado na generalidade, com maior ou menor incidência em zonas especiais, onde se reconhece que a problemática toma maior vulto, procurando-se eliminar as dificuldades existentes e, naturalmente, ajustando tudo, para a solução daqui não fosse criar complicações acólá.

— Quem fez este estudo?

— Logicamente a Comissão Municipal

de Trânsito, que o submeteu à apreciação e aprovação da Câmara que, por sua vez, o fez apreciar e aprovar pelo Conselho Municipal.

Rua 62: sentido único ascendente até à Rua 18 e estacionamento à direita até àquela artéria

— Bom, depois deste intróito Higino, queria que me falasses das alterações principais, daquelas donde resultavam o maior somatório de problemas. Por onde começamos?

— Ora bom, precisamente pela rua 62, uma rua de entrada, que desde há alguns anos mantém os dois sentidos e estacionamento à direita, no sentido ascendente. Pois é impossível continuar com esta artéria assim e, por consequência, havia duas soluções a seguir. Primeira, acabar com o estacionamento e mantermos os dois sentidos ou permitir um só sentido circulatório e autorizar estacionamento à direita, no sentido ascendente. Fomos por esta solução, passando a rua 62 a ser só para saída de trânsito, isto é, ele subirá esta artéria e haverá estacionamento, como disse, à direita.

— Vantagens deste processo?

— Vê. Os sentidos únicos permitem maior facilidade de circulação e evitam, em parte, os acidentes, por redução de cruzamentos, como é lógico. No entanto, convém reparar que o sentido único na rua 62 é, apenas, até à rua 18. Outra vantagem, é de ser permitido o estacionamento desde o Largo da Graciosa até à artéria citada, somente do lado direito no sentido ascendente.

Ruas 18 e 20 acessos ao centro; Rua 7 acesso à praia, orla marítima e eventualmente ao centro

— Portanto, temos a rua 62 como rua de saída, digamos assim. E quanto à rua de entrada para o trânsito?

— Vejamos. Os veículos que descem a 62, vindos por exemplo do Porto ou eventualmente da Avenida 24, para virem para o centro da vila, terão de procurar a rua 7, logo ali no Largo do Jardim Estrela, onde está a palmeira, na confluência das ruas 22, 7 e 62, ou descerem a rua 62 até à rua 18. Aqui, voltam à esquerda para virem para o centro (através da rua 19) ou à direita, para irem ao encontro da rua 7, que lhes dará acesso à praia, ou à parte baixa da vila e, também, ao centro pela rua 8. Tudo será devidamente sinalizado com placas, com a indicação de «centro», «praia», etc, que figurarão não só no cruzamento das ruas 18 e 62, como à também das ruas 20 e 62, e, até, no Largo do Jardim Estrela.

Rua 7: estacionamento proibido da rua 8 à rua 20 (lado sul) e da rua 8 à rua 64 (lado norte)

— Saltamos, agora, então para a rua 7, outra artéria fundamental, não é verdade, Higino?

— É evidente. Ora a rua 7, fará escoar o trânsito para o centro, praia e parte baixa da vila, isto é, aquela que ficará para além da linha de caminho de ferro e dar saída ao trânsito que vem de baixo, da avenida 8 ou da praia. Na rua 7, os estacionamentos no sentido ascendente desde a rua 8 até à rua 20 e descendente, entre a rua 64 e rua 8, serão proibidos. Esta medida visa, fundamentalmente, o evitar do congestionamento até agora verificado, embora sacrificando alguns troços de estacionamento permitido, no entanto há numerosas ruas em redor que solucionam essa questão.

Continua na pág. 8

Exigências do Progresso

por FERREIRA DA ROCHA

Em todos os sectores da vida actual se verificam progressos desusados; tudo que hoje se faz ou se pensa, é em termos de uma corrida de competição para aproveitar o tempo que nos foge. Não há tempo para empates; não se pode demorar o pensamento muitas horas na mesma coisa, para não atrasar irremediavelmente as realizações que se pretendem.

O tempo corre e a vida empurra-nos para a frente com tal velocidade, que as mais das vezes nem dá tempo de pensar. Se nos demoramos um pouco a resolver qualquer assunto que nos preocupa, já vamos atrasados para a operação seguinte; se por qualquer razão nós hoje deixamos um assunto para amanhã, quando formos tratar dele — já chegamos tarde.

Dar Conta do Recado

«Cada coisa no seu lugar e um lugar para cada coisa», todos os dias tem mais razão de ser e oportunidade.

Se não encontramos forma de ter as nossas coisas numa ordem impecável e trazermos a nossa vida perfeitamente organizada, é certo que não conseguiremos nada em coisa nenhuma; se não estivermos perfeitamente atentos aos assuntos da nossa especialidade e não procurarmos acompanhar dia a dia os seus progressos, alterações e aperfeiçoamentos — não poderemos dar conta do nosso recado.

E quando se trate de indivíduo que assumiu funções de responsabilidade ou representação, tudo é ainda mais complicado: maiores são os cuidados que deve ter para não prejudicar as suas funções; maior é o risco de ficar para trás na sua missão.

Problemas Múltiplos e Constantes

Para que uma terra, em nossos dias, possa acompanhar o progresso constante de tudo e satisfazer as exigências da vida moderna da sua gente, necessita de bons elementos à frente do seu movimento, das maiores e abnegadas boas vontades, dispostas a dar tudo por tudo para algo conseguirem.

Se para não correr o risco de ficar

para trás precisa uma pessoa de muito se precaver e ainda mais trabalhar, veja-se quanto uma dada terra tem de estar bem servida por quem a defende e proteja, por ela se interesse e trabalhe e para ela ponha todas as forças em movimento!

Nem hoje é mesmo fácil — sequer possível — ter sempre à mão de se-mear tais elementos, tais forças, tais boas vontades em coordenação; não pense quem quer que, com facilidade, pode qualquer encontrar a melhor solução para os múltiplos e constantes problemas que hoje se avolumam e multiplicam.

Por muitas boas vontades de bem servir e grande espírito de abnegação, de que se disponha, em prol de uma dada causa, nunca é possível ter-se a certeza de poder chegar onde se quer, de se poder conseguir todas as finalidades pretendidas.

Acertar na Escolha

A vida dos nossos dias exige de nós mais e mais em cada hora que passa; os progressos constantes da era presente são tantos e tão inesperados, que nem sempre nos será fácil tomar conhecimento perfeito de tudo que se passa em todos os capítulos.

E o tempo é já tão curto para nos debruçarmos sobre os problemas que temos entre mãos, que não sobra para podermos acompanhar — ainda que superficialmente — tudo que se passa à nossa volta.

Qualidades extraordinárias de organização e de chefia são indispensáveis a todos que a si tomaram a orientação dos destinos de qualquer terra ou empresa; não é nada fácil satisfazer com perfeição todas as exigências de tais cargos — e muito menos agradar a todos nessa posição.

Mais do que nunca são hoje necessárias todas as precauções na escolha acertada da pessoa que há-de ficar à frente de um movimento; e mais do que nunca hoje é duvidoso encontrar todos os predicados indispensáveis para esse fim, num só indivíduo — e fazer essa escolha com acerto.

FERREIRA DA ROCHA

A PROPÓSITO DE...

Altifalantes na Estação * Campanha de Segurança nas Praias * Passadeiras * Reclame luminoso

A inovação já não é de agora, segundo me disseram, mas vem sempre a propósito destacar melhoramentos. De facto, na nossa estação de caminho de ferro, passaram a existir altifalantes, para anunciar a chegada e partida dos combóios Medida útil, embora, convenhamos, os altifalantes não devam só para avisar da chegada e partida dos «trens». Não. Devem ser, igualmente, aproveitados para se levar ao conhecimento dos respeitáveis utentes, que aguardam na estação, dos atrasos com que circulam as composições, de molde a tomarem as providências necessárias.

Sim, lamentavelmente, os combóios continuam a sofrer atrasos, às vezes incompreensíveis e os passageiros precisam de chegar a horas aos seus destinos, mormente a grande massa humana que vai para os seus empregos e tem hora de entrar, sofrendo sanções se não cumprirem.

Dá que, ao menos, sejam avisados, para poderem recorrer, se possível, a outros meios de transporte.

Os altifalantes da CP são de aplaudir e, mais, se tiverem total aproveitamento. Uma inovação moderna, perfeitamente actualizada, sinceramente neces-

sária. Como também o será o arranjo do piso das passagens de nível, a mudança das mercadorias para sul da vila, a abertura das cancelas da rua 19 quando o movimento justifica, etc.

Bom seria que os mesmos olhos que viram da necessidade dos altifalantes, vissem da necessidade de tudo o resto.

Encerrou-se a Campanha de Segurança nas Praias. Também esteve cá em Espinho, fazendo demonstrações, dando conselhos, mostrando da imperiosa necessidade das praias possuírem vigilância cuidada.

Campanha de Segurança nas Praias, portanto uma iniciativa útil, valiosa, que exemplifica, que alerta, que indica, de molde a tentar-se evitar as tragédias ocorridas na nossa costa, durante a época de veraneio.

Eu pensava que as pessoas, certas pessoas com obrigação para tal, ligassem, realmente, a estas Campanhas e, claro, colhessem os ensinamentos, aplicando-os, dilatando ao máximo, nos maiores aspectos possíveis, as medidas de segurança nas praias, para não se correrem riscos inúteis, perigosos, jogando-se inconscientemente com o

Continua na pág. 3

ENTREVISTANDO

Continuação da pág. 1

Autocarros de passageiros (entre as ruas 7 e 23, na parte baixa da vila) só para os hotéis

— Seguindo da rua 7, vamos dar um passeio na Avenida 8. É aqui?

— Começo por referir que será proibido a circulação de autocarros de passageiros, com excepção daqueles que se dirijam, expressamente, aos hotéis existentes na parte baixa da vila, com pessoas destinadas a esses estabelecimentos. Os outros autocarros com excursões, ficarão da parte de cima da linha e os excursionistas terão de andar algumas escassas dezenas de metros, se quiserem, na realidade, demandar a praia ou a orla marítima espinhense. Vantagens desta medida, perguntar-se-á? Com a intensidade do trânsito automóvel, com a necessidade de locais para estacionamento, permitir a circulação de autocarros enormes, é concorrer para complicar as coisas, não te parece?

— Caberá aqui perguntar se, na parte sul, os autocarros poderão descer até às imediações da praia?

— Sim, podem. Através da passagem de nível da rua 23, poderão fazê-lo. Sintetizando, dir-te-ei que é proibido o estacionamento a autocarros, excepto os destinados aos hotéis, na zona compreendida entre as ruas 7 e 23, na parte de baixo da linha, podendo porém estacionar para sul.

Esplanada (rua 2): sentido único, norte-sul da rua 19 à 23; estacionamento, lado nascente

— Bom, voltamos ao trânsito na avenida 8. Como se processa por aqui o movimento de veículos?

— Ora, o trânsito vem de norte pela rua 8, até à rua 17, desce esta até à rua 4, volta na rua 19 em direcção à praia e entra na rua 2, isto é Esplanada. Por conseguinte, a Esplanada ficará exclusivamente com o sentido norte-sul entre as ruas 19 e 23 e será permitido o estacionamento unicamente no lado esquerdo, isto é nascente.

Rua 4: só sentido sul-norte

— É a rua 4?

— Esta passa a ter o sentido sul-norte na sua totalidade, dando saída ao trânsito que seguirá até à rua 17, virando à direita e alcançando a Avenida 8, para ir até à rua 7. No cruzamento das ruas 4 e 19, deixará de haver as complicações que agora se verificam, como é fácil de ver.

— Quanto ao parque de estacionamento atrás do restaurante «Onda»?

— Mantém-se, pois concluímos que, pelo menos por agora, não se vê motivos para o suprimir. Vamos sim, nas imediações e, até, noutros cruzamentos, colocar espelhos, para facilitar a visão aos condutores do trânsito que se aproxima.

Só sentido descendente (desde a rua 16) na rua 19, com estacionamento como está

— Agora, falemos da rua 19, a nossa artéria principal. Qual são as modificações aqui?

— A nossa rua 19 passará a ter apenas o sentido descendente, entre a rua 16 e o Largo da Graciosa. Pode parecer, à primeira vista, que não havia necessidade de tomar esta decisão, porém analisadas bem as coisas a medida era pertinente, visto a rua 19 ser frequentemente causa de congestionamentos de trânsito. Repara que é um centro comercial importante e, embora, tendo de facto largura suficiente para duas vias de circulação, e uma linha de estacionamento, dá-se muitas vezes a circunstância das pessoas que têm de ir a casas comerciais estacionarem os seus veículos a par dos outros que lá estão ou, então, junto ao passeio do lado sul, obstruindo a devida circulação de carros para baixo ou para cima e, por vezes, em ambos os sentidos. Passa, assim, a rua 19 a ter estacionamento à direita no sentido descendente, como acontece agora, e circulação, a partir da rua 16, no mesmo.

Evitada a confusão no Largo da Graciosa

— Evitando-se, qual, no Largo da Graciosa, pontos de confluência?

— Sim, porque a rua 8 só terá o sentido norte-sul, desde a rua 7, e os veículos que daí vêm já não podem subir a rua 19, mas apenas a rua 62 ou seguir a rua 8 para sul, enquanto da rua 62 também não virá movimento como até aqui.

Na rua 23: estacionamento proibido da rua 10 à rua 8 (descendente)

— Depois da rua 19, teremos de ir à rua 23, outra grande artéria comercial, outra rua de intenso movimento?

vimento?

— Na realidade assim é. Aqui, também há alterações, todavia consideramos que tem largura suficiente para permitir estacionamento dos dois lados e movimento nos dois sentidos, ascendente e descendente. Por conseguinte, para obviar vários inconvenientes, proibiu-se o estacionamento entre a rua 10 e rua 8, do lado norte, para permitir uma faixa de rodagem a quem quiser, quando desce a rua 23, virar à direita, sem ficar embarracado na fila de automóveis que aguarda, por exemplo, a abertura da passagem de nível. Assim, a rua 23, permite o estacionamento de trânsito no lado sul, no do norte também, com excepção do troço citado, ficando com uma faixa de rodagem para subir e outra para descer.

— É a rua 23 marcada?

— Claro que sim. Com setas indicativas e sinalização adequada. Um pequeno ter em atenção, já que tem implicações com a rua 23. É que o trânsito na rua 8, entre as ruas 25 e 23, é proibido de sul para norte, evitando um ponto de confluência.

A Avenida 24 aguarda até ter as duas faixas de rodagem

— Vamos falar, agora, das questões com a Avenida 24, sobretudo às 2.ªs-feiras?

— Já se pensaram diversas soluções, contudo continuamos a aguardar, a todo o momento, a possibilidade de abertura da segunda faixa de rodagem, pendente apenas da resolução do problema existente com o proprietário duma casa que se encontra a norte, por altura da rua 62. Com a futura abertura das duas faixas, está previsto o corte de diversos cruzamentos, evitando-se o cruzamento directo, isto é, o veículo entrará na faixa de rodagem e cruzará mais além. Mas, fundamentalmente, tinhas dirigido a tua pergunta no tocante às 2.ªs feiras e devo-te dizer que nada está decidido, pois, creio, que só o será depois da Avenida 24 possuir a sua configuração definitiva.

Sentidos únicos dilatados, sobretudo nas ruas 14 e 16

— Falamos, segundo julgo, das ruas principais, onde as alterações são mais notórias. Vês mais alguma coisa que tenha escapado?

— Bem, como viste pela postura há uma série de outras ruas com sentidos novos definidos ou estacionamentos demarcados, porém, naturalmente, com menos influência, porquanto não terão a importância fundamental destas artérias citadas no movimento do trânsito local. Quero, contudo, frisar o aumento do sentido único na rua 14, que irá agora da rua 19 até à 37, de norte para sul, enquanto que a rua 16 passará a ter sentido desde a rua 41 até à 19, e destacar o acesso à praia, para quem desce a rua 19 ou vem da rua 8, do lado sul, pois terão de subir a rua 62, virar à rua 64 (com sentido único sul-norte e estacionamento à direita) até à rua 7 e descer esta na direcção da passagem de nível.

Camionagem com estacionamento marcado e rigor nas penalidades

— Uma pergunta Higino: quanto ao estacionamento que se verifica agora, pelas ruas de Espinho, de camionagem de passageiros que não são recolhidas nas garagens, tomam-se algumas medidas, já que em muitas situações estorvam nitidamente o trânsito?

— Tomam-se medidas a sério, tanto assim que a postura foi alterada nas penalidades a quem transgredir, tornando-as mais pesadas. Assim, o estacionamento para os carros da Auto-Viação de Espinho, terão de se processar enquanto, para as outras empresas nos terrenos da C. P., a ponte da rua 23, entre as ruas 19 e 15 e entre as ruas 15 e 11, enquanto, para todas as empresas, as paragens, nos locais determinados para o efeito, a fim de permitir entrada e saída de passageiros, se faz apenas pelo tempo considerado necessário.

— Quanto a parques de estacionamento para o trânsito automóvel. Estão previstos mais alguns?

— Bem, sempre que haja necessidade e possibilidade, e tanto assim que, recentemente, se arranjou um parque junto às praias norte, agora com mais movimento, desde que surgiu ali um café-restaurant, bem como outro, de menores dimensões, cerca da praia «Azul», que têm dado completa satisfação no arranjo de veículos que demandam tais zonas.

Espera-se sensível melhoria

— E para finalizarmos, Higino, acredita que esta nova postura venha solucionar os graves problemas do trânsito local?

— Não pensamos de forma nenhuma que isto irá resultar cem por cento na prática ou que não surgirão questões diversas, reclamações, mesmo sugestões que, quando boas, serão aproveitadas, depois de estudadas. Mas, estou convicto de que muita coisa melhorará

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se Diverte

NO SALÃO DE FESTAS (Restaurante) M/ 14 anos Show às 24 h.

NO RESTAURANTE BOITE M/ 21 anos Show à 1,30 h.

VARIEDADES

BALLET GERRY ATKINS SHOW — excepcionais bailarinos ingleses

LIDIA & ANGEL VARGAS — magnífica parilha de baile espanhol

SUZY DE OLIVEIRA — apreciada cançonetista portuguesa

MÚSICA DE BAILE pelos famosos conjuntos TONY CAPY GRUPO 4 e o espanhol LOS WYNDY'S

NO SALÃO DE FESTAS - M/ 6 anos (Restaurante)

Domingo, 10, às 16 horas MATINÉE DANÇANTE pelo Grupo 4

No Cine-Teatro

Sábado, 9 — As 15,30 e 21,45 h. M/ 18 anos

O Filme: O LAMPIÃO

Domingo, 10 — As 15,30 e 21,45 h.

O Filme: A RAPARIGA DAS VIOLETAS

à tarde: M/ 10 anos à noite: M/ 14 anos

Na sessão da noite, variedades no palco

às 18 horas — Matinée Infantil M/ 6 anos

O filme: CABRIOLA, com Marisol

SLOT-MACHINES — abertura às 15 horas



3 REPÓRTER NA RUA

UM CASO DE TRÂNSITO

Tenho ouvido comentários francamente amargos, por banda de veraneantes ou forasteiros ocasionais, aliás bem justificados, no que respeita ao trânsito na rua 8, entre as ruas 21 e 23.

Francamente, fiquei boquiaberto, ao que me foi dado presenciar há dias, quando com as cancelas da rua 23 encerradas, larga fila de carros esperava que esta franqueasse a passagem para a parte inferior da vila.

Acontece que, infelizmente, essas interrupções são constantes e relativamente demoradas e causam transtornos, exasperando os automobilistas. Mas o pior... sim, o pior, é que o trânsito engarrafado naquele sector de tal maneira, que obriga as viaturas, como manobra de recurso, a transitarem por cima dos passeios, condenadamente convenientes, mas sem outra maneira de sair daquela caótica situação de barafunda.

Sim, porque os veículos que descem a rua 23, com destino à 8, lado norte, ficam sem poder mover-se, na justa medida em que desta e com destino ao sul, vem outra fila de viaturas.

Solução que, a priori, me figura mais viável: impor-se o sentido único na rua 8, a norte da 25. Só desta forma, se porá cobro a esta lacuna que pede solução imediata e eficaz, assim como se solicita para o local, a presença contínua de um agente da P.S.P. De contrário dará origem a eventuais conflitos, fáceis de evitar, se houver vigilância.

ARRAIAL MINHOTO

Confesso que fiquei surpreendido, em não ver, este ano, incluído nas Festas de Verão, um arraial minhoto, no espectacular e saudável Parque João de Deus.

Sim, este facto causou surpresa. Não por se tratar de um número a menos no já enfraquecido e mini-programa das festas de Verão, mas por que se impunha dar mais vida àquela recanto da nossa terra, tão procurado e frequentado.

Acho um absurdo não se enveredar

e perante o crescimento contínuo do parque automóvel, das implicações que traz, estaremos atentos, introduzindo, se preciso for, os ajustamentos indispensáveis.

por a realização de atracções válidas, nos moldes de arraial minhoto, que creio ter alcançado relativo êxito, não obstante o tempo ter feito então negações e não colaborar em forma com a organização.

Tudo acaba. Tudo se consome. Espinho merecia mais. Os nossos poderão queixar-se da carência de realizações, a nível popular. Sim, o que se tem feito, limita-se quase exclusivamente a um sector mais privilegiado da nossa sociedade, cultural e economicamente mais evoluída.

O que se fez? O que houve? Pouco ou nada, de sabor popular!!!

As festas infantis, essas mesmo, terão de ser substancialmente ampliadas, atendendo a que as crianças serão os veraneantes do amanhã. Se lhes forem proporcionadas, em quantidade, divertimentos válidos, então sim, criará raízes na terra chamada Espinho, cujo nome já mais olvidará e não deixará de influenciar os pais, para ser esta a estância preferida no veraneio anual.

Corridas de toiros, festivais de música clássica, concursos hípicas, etc., não serão o suficiente para agradar a «gregos e troianos».

Dentro de perímetro principal da vila, a falta de umas «ralices» automobilísticas, gincanas de bicicletas, marchas luminosas, batalhas de flores, desfiles de viaturas modernas ou antigas e sei lá o que mais, pois há milhetas atracções ao nível geral bem imprescindíveis e há que as ter em conta futuramente.

Descongestionar atracções, para sectores dentro da própria vila, não longe do centro, é uma medida acertadíssima. O Parque, por exemplo, está para ali votado ao abandono, no capítulo de atracções festivas, lamentavelmente, convenientes.

Já mais posso esquecer, o que, anos atrás, o finado Delfim de Castro Lima, então Presidente do Turismo, me disse, afirmando que o Parque João de Deus era, na sua maneira de ver, um ponto de primordial importância para o desenvolvimento turístico de Espinho, e ali mesmo pensava poder construir uma enorme concha para a realização de concertos musicais, festivais folclóricos e outros. A sua ideia genial não pôde ter concretização.

É pena! Dentro das limitações naturais da dimensão do Parque, era de tentar realizar anualmente um arraial minhoto em forma, com um pouco mais de nível que o anterior, dando lugar a umas «coléres» dançantes, barracas de pratos regionais, artesanato, exposições, etc., etc.

Nos topos norte, sul e nascente, poder-se-iam edificar uns pavilhões, em pedra e cal, para bares, quiosques e artesanato, acessíveis ao público durante todo o ano.

Não faz sentido que este parque não disponha de bares. Tem um sim, mas destinado ao «camping» e na outra banda, que não satisfaz as necessidades do restante sector do jardim.

Um pouco mais de atenção, de iniciativa e, enfim, de boa vontade, poderão dar lugar à transformação radical que não será perdido no campo promocional do turismo espinhense.

«Defesa de Espinho» em notícia

Até Dezembro, criação de dezenas de Centros da Juventude

Vai ser distribuída pelo país, através do Secretariado para a Juventude, uma brochura com a regulamentação dos Centros da Juventude, aprovados recentemente por despacho do Secretário de Estado da Juventude e Desportos.

Através desse diploma, será determinada a estrutura e funcionamento desses sectores, criados como elementos de base em torno dos quais se firmará a política de ocupação dos tempos livres dos jovens.

Com os referidos Centros, deseja-se ir ao encontro do interesse dos jovens em integrar-se naqueles, que eles mesmos vão gerir, para terem actividades consentâneas com os seus gostos e pretensões, que resultem como complemento da sua actividade escolar, ou profissional, actuando em papel esclarecedor para a sua formação.

Espera-se que, até fim do ano corrente, estejam a funcionar algumas dezenas de Centros, cobrindo, nesta primeira fase, parcialmente o país e tentando satisfazer as numerosas solicitações da nossa Juventude dirigidas ao Secretariado para a Juventude.

Brilho no Concurso «Vestido de Chita»

Com 17 concorrentes e o Salão Nobre do Grande Casino literário cheio, realizou-se este tradicional certame, que desperta farto interesse entre os jovens.

O júri composto pelas sras D. Helena Braga e D. Cecília Silva, e pelos srs. Benjamim Dias, nosso Director, Narciso Pinheiro, do Grémio de Vestuário Norteno e Emílio Leubet, jornalista em representação do «Jornal de Notícias», viu-se em sérias dificuldades para escolher entre os vistosos e bem confeccionados vestidos, acabando por classificar, em 1.º lugar, Estrela Camacho, do Porto, para entregar os lugares de honra a Maria Angélica R. da Silva (2.º), e a Estrela Oliveira Monteiro (3.º) ambas espinhenses.

Excelente ambiente nesta festa organizada pelo Grupo de «Bem Fazer», que teve na alocação o espinhense Joaquim Júlio e a abrilhantá-la o «show» de variedades do Casino.

Morte na curva

Choque de motorizada com automóvel, numa curva em Silvalde. Conduzia a motorizada Fernando Camiseiro, de 19 anos, de Lamas, levando consigo o jovem de 18 anos, António Vilar, também de Lamas.

Morte do condutor e ferimentos graves do acompanhante que, depois de tratado no nosso Hospital, seguiu para o de S.º António, no Porto, sendo internado na Sala de Observações.

Festas d'Ajuda

Vão realizar-se, no próximo fim de semana, as tradicionais festas de N.ª S.ª da Ajuda, que, como habitualmente, ocuparão o sábado, domingo e 2.ª feira, com srral e festejos de fado popular

Exposição de Pintura Portuguesa

Organizada pela Secretaria do Estado e Fundação Calouste Gulbenkian, inaugurou-se ontem, às 16,30 h., no Salão de Honra da Piscina Solário Atlântico, uma interessante exposição de pintura portuguesa, intitulada «A Paisagem», que está patente ao público.

Carteira de Senhora

Achou-se no dia 28 findo, na feira de Espinho, com certa quantidade em dinheiro e vários objectos, entrega-se a quem provar pertencer-lhe. A pessoa interessada deve dirigir-se a casa do sr. Domingos Ferreira Ganhão-Sento Silvalde-Espinho.

A PROPÓSITO DE...

Continuação da pág. 1

factor sorte, para ver se não acontece nada, já que se acontece, pode ser o diacho.

Ora, na minha querida terra, na minha idolatrada praia, parece que a Campanha não surtiu o efeito desejado, pois quando já eram escassos, direi melhor perigosamente pouquíssimos os nadadores-salvadores, para tamanha extensão de areal a vigiar e tanta gente a frequentá-lo como em Julho e Agosto (é de acender uma velinha à S.ª d'Ajuda), resolveu-se ainda suprimir a presença de alguns para Setembro.

Será esta medida uma verdadeira Campanha de Segurança nas Praias? Palavra que gostaria de obter a resposta! Palavra, eu gostaria que este meu apontamento fosse lido pelas entidades que superintendem na Campanha e, tirando-se de cuidados, viessem até aqui, ver se as medidas apregoadas não ficam na teoria, nas estatísticas, mas passam à desejada prática.

Será Campanha de Segurança das Praias suprimir ao já pouquíssimo contingente de nadadores-salvadores existentes, mesmo em Setembro, alguns homens, quando todos ainda eram poucos?

Só admite uma coisa destas quem for néscio, não souber nadar, não conhecer a praia de Espinho, a sua extensão, o seu mar, a sua frequência, quem a frequenta, e jámais tenha tido ocasião de conhecer as dificuldades de um salvamento!

Campanha de Segurança nas Praias? Com medidas económicas deste jaez? Deixem-me rir!

* * *

Faltam passeadeiras em Espinho. Passeadeiras bem visíveis, bem definidas, bem determinadas. Passeadeiras para «peões». Passeadeiras que assegurem aos «peões» a tranquilidade de poderem passar ali, ou além, com o respeito devido da parte dos automobilistas. Passeadeiras que criem aos «peões» a habitação de circular por aí, de molde a não criarem problemas de trânsito.

Há passeadeiras em Espinho. Passeadeiras indefinidas. Passeadeiras às quais pouco se liga. Nós todos. Todavia, se as houvesse em condições, com agentes da autoridade a fazerem cumprir as regras, tanto da parte dos «peões» como dos automobilistas, creio que seria uma medida acertada, com claro benefício para todos e, ao fim e ao cabo, nota de educação e preparação cívica que deve, que tem, de existir nas pessoas e nos centros populacionais.

Passadeiras, precisam-se!

* * *

Temos, realmente, na nossa terra um hotel imponente, magnificamente situado, com o senão da frontaria tapada, ainda que, se não o estivesse, os frequentadores dariam de caras com o «barraco» das mercadorias da estação da CP, um espectáculo próprio duma terra sertaneja, jámais duma vila turística, candidata a cidade.

Pois o nosso hotel, que na frontaria possui o seu reclame luminoso, para o identificar, fica todinho virado ao mar e, salvo melhor opinião, parece-me que era útil possuir um outro reclame luminoso, com o seu nome de baptismo, na parte que fica virada para a nossa esplanada, onde passeia tanta gente e que serviria de propaganda.

Será que estamos a ver mal o problema?

Carlos Sárria

Passa-se

Mercearia e Vinhos c/ boa clientela no lugar de Esmojães-Anta.

Falar com o sr. Manuel Fernandes Viseu — Telef. 920230

Cartas ao Director

Da BANDA DE MÚSICAL S. TIAGO DE SILVALDE, recebeu o nosso Director um offelo, com o pedido de publicação, que, em seguida, se transcreve na íntegra:

Silvalde, 5/9/72

... Sr. Director do Jornal «Defesa de Espinho»

... Snr.
As nossas cordiais saudações. Em face de uma crítica, no último número do jornal, que V., superiormente dirige e que, embora indirectamente, afecta esta Banda Musical, vimos pelo presente solicitar de V., o favor da publicação do seguinte esclarecimento.

Sob o título «A Propósito de» e denominação «As pessoas estão deste jeito», da autoria do sr. Carlos Sárria, é feita grave acusação, que, efectivamente, a verificar-se seria merecedora de severo castigo.

Pois é sobre tal facto que, esta Banda Musical, se acha na obrigação de esclarecer e elucidar.

Antes de mais, não se pretende apoiar de charlatão, ou mentiroso, o sr. Carlos Sárria e bem assim o testemunho que invoca.

Simplesmente, o que poderá ter acontecido, no efervescente entusiasmo, que na ocasião se vivia, é o de ter havido erro de óptica, a que todos estamos sujeitos.

É facto que, como o sr. Carlos Sárria comenta, e apelida o «ilustre músico tomou uma atitude que não era da sua competência ou de responsabilidade». Certo, incontestável, e nada a objectar. No entanto desculpem a contradição, em face do ocorrido e o descrito. O ilustre músico em causa, limitou-se a apontar na direcção do Ex.º Sr. Director da Corrida, como que a dizer aos apaniguados, que, quem dava ordens, no sentido de a música tocar, o tal «passe-doble», era aquele ilustre Sr. e não a vontade e desejo nos espectadores.

Diz o nosso povo que apontar é feio, mas daí ao gesto obsceno com a mão, vai uma distância infinita na sua intencionalidade maliciada, como firmemente alude o sr. Carlos Sárria.

Não, sr. Carlos Sárria, afirmações tão categóricas desta estirpe, não se devem fazer, e de que maneira, sem se atentar, quem, também, mesmo indirectamente, se pode ferir e quais as consequências que de tal podem advir.

Notem que não consideramos essas afirmações levemente «gratuitas», mas outrossim indevidas, na sua local, essência e susceptibilidade.

Também não pretendemos esconder, ou negar, uma culpa, mas simplesmente corrigir uma deficiência de óptica, que o entusiasmo e gáudio, nos leva a ter de aceitar.

No meio de tudo isto, um facto nos consola e que o sr. inadvertidamente corrobora e confirma.

Teve a Banda de S. Tiago de Silvalde mais admiradores, ciosos de observarem e escutarem a sua acção musical do que os próprios artistas taumomáquicos, cabeças de cartaz, o que para nós é motivo de orgulho.

Para terminar e se o sr. Carlos Sárria ainda entender por bem, esta Banda Musical, facilitará a identidade do músico em referência, para que num honesto inquérito possa avaliar e averiguar os dotes morais e sociais, e mesmo profissionais, desse ilustre músico, e a sua conduta, como chefe de família.

Com os protestos da maior estima e consideração, pelo ex.º Director do Jornal «DEFESA DE ESPINHO», somos a desejar

SAÚDE E MÚSICA:

Pela Banda de S. Tiago de Silvalde

A DIRECÇÃO

Nota da Redacção: Patente e conteúdo deste offelo ao nosso estimado colaborador, sr. CARLOS SÁRRIA, mereceu-lhe o COMENTÁRIO que passamos a transcrever:

Nem mentira, nem erro, nem ilusão de óptica, nem leviandade, mas apenas um gesto de condenar, meus senhores, que eu vi!

Perfeito! A Banda Musical de S. Tiago de Silvalde apresentou a sua defesa. É justo. É lógico. Já está publicada, tentando esclarecer a opinião pública, afinal numa atitude que respeito. Já não respeito, porém, a forma como o fazem, tentando negar espeliosamente uma atitude que EU VI e VIU, por exemplo, junto comigo, o sr. Valter de Castro Brandão, cujo testemunho me bastaria, se acaso outras pessoas já não me tivessem isolado do assunto. EU VI! É vi bem. Assista ao espectáculo na «trincheira» e o músico, componente da Banda Musical de S. Tiago de Silvalde, quando um espectador do sector 5 — Sol, pedta música, depois da actuação do cavaleiro em preço, FEZ UM GESTO OBSCENO, com o dedo MINIMO e INDICADOR DA MÃO DIREITA! EU VI, meus senhores! Aceito que tenha sido impensado, inadvertido, mas existiu e não devia ter existido! Podia a Banda Musical de S. Tiago de Silvalde apresentar desculpas, lamentar a atitude do seu componente, justificar que tinham sido tomadas medidas para não se repetir. Eu aceitava! Errar, todos erramos! E o músico em questão errou! Agora fugir às responsabilidades e usar subterfúgios, (dando uma no cravo e outra na ferradura) em relação



CAVALEIROS

Manuel Conde
Luís Miguel da Veiga
Frederico Cunha

ESPADAS

Manuel dos Santos
José Júlio
Ricardo Chibanga
e o novilheiro José Augusto

FORCADOS

Amadores de Santarém

capitaneados pelo Exmo. Sr. JOSÉ MANUEL SOUTO BARRIROS e composto pelos Exmos. Srs. Trancredo Mascarenhas Pedroso, Fernando P. Pereira, José Salazar Lebre, António Mira Fadista, Jalme Moura Tavares, Nuno Negre, Joaquim Mascarenhas, Fernando Graciosa, Nuno R. d'Almeida e Joaquim Pedro Torres

7 - TOIROS das famosas ganaderias de Porto Alto e Cabral Ascenção

o articulista, esse não! Seu ABSOLUTAMENTE IDÓNEO E RESPONSÁVEL e não cometera a leviandade de criticar um gesto daqueles, se não tivesse VISTO, nem tão pouco e estamparia numa crónica jornalística. Fiz uma afirmação categórica e mantenho-a! Se acaso erresse era o primeiro, nestas mesmas colunas, a confessá-lo e a apresentar, publicamente, as minhas desculpas ao visado ou à entidade que representava. Não colhe essa de não me quererem chamar nem CHARLATÃO, nem MENTIROSO, tão pouco serve a lisonjeira de não apudarem as minhas afirmações de LEVIANDADE GRATUITAS! Sistema dúbio, desmascarado batido! Não heave ERRO DE ÓPTICA, nem o ENTUSIASMO E GÁUDIO (?) perturbeu quem, habituado a ver e apreciar, para comentar, sabe resistir e discernir o que vê. Houve, apenas, um gesto infeliz, obscuro e que foi tomado em público, quando não o devia ter sido! Não está em causa se o músico é bom chefe de família, e se tem bons dotes morais, sociais e profissionais! Isso é pretender confundir as coisas, meus senhores! Mantenho a afirmação feita nestas colunas pois VI e tenho o testemunho da pessoa que citei. Dessa e de outras que se me dirigiram e foram, também, testemunhas e às quais peço, se preciso for, a sua identificação. Nem MENTIRIA, nem ERRO, nem LEVIANDADE, nem ILUSÃO DE ÓPTICA, apenas um gesto de condenar, do qual seria mais próprio pedir desculpas, do que disfarçá-lo da maneira como foi feito! E lamento muito sinceramente que o tom do offelo me force a tecer este comentário.

Carlos Sárria

Jantar de confraternização

Os militares da Companhia de Artilharia n.º 179, do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, que prestaram serviço militar na Província de Moçambique, levam a efeito o primeiro jantar de confraternização, em 14 de Outubro próximo.

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 30/9/72 na Tabacaria do Café Nova Lua, sita à Rua Santos Pousada, 493 - Porto.

VENDE-SE

Mobiliás usadas, Frigorífico, Esquentador e vários utensílios domésticos. Ver na Avenida 8 n.º 440 Espinho,

GAZETILHA
TERRA ALHEIA

«Atenção! — Vai entrar na linha Dois O comboio que se destina a França! — Parava na estação, pouco depois, Esse comboio onde viaja a esperança Numa Vida melhor e mais humana Que o triste vegetar, em lida insana. São seis «segundas classes», apinhadas Sabe-se lá de que ilusões sonhadas! Malas, garrafas, cestos de farneis, E homens, e mulheres, e crianças... Mil coisas embrulhadas em papéis... — Acabaram pra estes as «vacanças». Mas há os que vão, pela primeira vez, Tentar fortuna por terras distantes, Sabendo apenas falar português E pouco mais, os pobres emigrantes. Eis lenços a acenar, que significam Que há lágrimas nos olhos dos que vão E aflora o pranto aos olhos que cá ficam. Numa angústia que parte o coração! E o trem da «Renfe» lá vai Por essas terras além... Na gente que d'aqui sai, Pouca sabe quando vem. «Bidonvilles», frio, «guetos» De atroz promiscuidade. Trabalhos sujos; Infectos Locais de insalubridade. Vida dura, com carência De alimentação capaz. Doentes cuja assistência É muito pouco eficaz... Mas, «malgré tout», acontece — Se a Sorte o favoreceu — Que um ou outro regresso... Conduzindo um «carro» secul... ...Lá foi luzinha ao longe, bem pequena, Que firme esperança fez aproximar Dessa certeza de que vale a pena Ter força d'alma para triunfar!

Alberto Barbosa (Beka)

IX Festival de Música

O concerto que está marcado para o dia 11 do corrente, no qual actua o violoncellista sr. prof Ramon Miravall e ao piano a prof.ª sr.ª D. Maria Manuela Araújo, o mesmo ficou adiado para o próximo dia 22.6.ª feira, pelas 22 horas no Salão Nobre do Casino.

SENHORA

Interna, precisa-se, entre 40 e 45 anos de idade p. casa de família em que há doentes. Resposta com indicações a esta redacção para o n.º 290.

Casa Vende-se

Na Rua 45 n.º 191. Falar das 18 às 22 horas na Rua 16 n.º 1337 Espinho.

«Placard» Desportivo

Guarda-redes precisa o Sp. de Espinho

Tendo apenas dois guardiões, Lus, que veio de Beavista, e Jorge, e pensando concorrer às provas de recer-vas, o Sp. de Espinho tenta recrutar mais um guarda-redes.

Dois dirigentes espinhenses na Federação Portuguesa de Hoquei em Campo

O Arq.º Jerónimo Reis, indigitado para Presidente da Direcção e o Dr. Ferreira Campos, para Presidente do Conselho Jurisdicional, são os dirigentes espinhenses que irão, certamente, fazer parte do elenco federativo do hoquei em campo, agora com sede no Porto.

Hoquei em Patins

Desaire rotundo da AAE em Oliveira de Azeméis por 14-6, para o «nacional» metropolitano de «seniores».

Joaquim Teixeira treinador do G. D. de Corfi/Cotesi

Acaba de firmar contrato com o G. D. de Corfi/Cotesi o técnico Joaquim Teixeira que, na época transacta, orientou a equipa do Portalegrense, fazendo trabalho de muito mérito.

Sp. de Espinho 1

Sanjoanense 1

Campo da Ayalda, primeiro encontro em «casa», para o Torneio Infante da A. F. de Aveiro. Um empate a uma bola, com a Sanjoanense, com golos obtidos pelo visitante aos 12 m. (Vasco) e pelos locais aos 75 m. (João Carlos), num jogo de princípio de época que não terá agradado ainda.

Arbitrou Ferreira da Silva, sem muitos reparos, para o Sp. de Espinho alinhar com: Lus (ex Beavista), Ribetinho, Simplício, Gonçalves e Gomes; Ribeiro, Meireles e Cáliz; Momado depois Bulhosa (ex Beavista) Socro (ex Beavista) depois João Carlos e Louro.

I Grande Concurso Nacional da Pesca Desportiva de Mar

E já amanhã que a Secção de Pesca da AAE levará a efeito este sensacional certame, que decorre em duas zonas da nossa orla marítima, entre a Barrinha de Emoriz e o Pau de Manobra, sendo a outra entre o Restaurante Cabana e o Sul da Capela do Senhor da Pedra.

Haverá classificações para CLUBES, EQUIPAS, SENHORES, SENHORES e JUNIORES, com uma vasta lista de prémios, sobretudo valiosas taças de prata.

A competição inicia-se às 9 horas e termina às 15 horas, encerrando-se o

Câmara Municipal de Espinho AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 28.º e para efeitos do artigo 29.º do Código Administrativo é convocada uma sessão ordinária do Conselho Municipal para o dia 15 do corrente, pelas 15 horas, que terá lugar na Sala das Reuniões da Câmara Municipal e se destina à discussão e votação para efeito de aprovação do Plano de Actividades e Bases do Orçamento para 1973.

Agradecendo a comparecência de V. Exa. com os melhores cumprimentos que se Subserve de V. Exa.

A BEM DA NAÇÃO

O Presidente da Câmara, Manuel Baião Nunes dos Santos

Joaquim Gomes Pereira electricista de automóveis

Montagem de auto rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dínamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis

Garagem Espinho - Prota, L.da

(Serviço Móvil) Rua 15 - Telef. 921333 - ESPINHO Residência - Telef. 964194

o atrele à 16 horas.

A distribuição dos prémios far-se-á à noite, numa festa que decorrerá no Salão Nobre do Grande Casino.

Última hora

Teixeira Lopes (juniões) e António Cantara (juniões) serão os treinadores das camadas jovens do SCE, cujos treinos já se iniciaram.

AAE 3 F. C. do Porto 2 (infelados) e AAE 4 F. C. do Porto 15 (juniores) em hoquei em patins, não ficando as equipas espinhenses classificadas para o «nacional».

Artur Jorge Quaresma, renovou o contrato com o SCE por uma época.

Sob a direcção de Joaquim Teixeira, iniciaram-se os treinos da Corfi/Cotesi, onde vão aparecer alguns futebolistas bem conhecidos.

Val haver «finalismo» no Torneio Infante da A. F. de Aveiro, entre o SCE e o Sanjoanense.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 9, as sr.as D. Maria Teresa Gento Pinho, ausente em Caracas-Venezuela, e D. Arminda da Conceição, esposa do finado sr. Manuel Augusto de Castro; a menina Maria José Mano Rodrigues, neta do sr. Américo Domingues Mano; o sr. António de Sousa Gento; e o menino Nelson Lopes Barreto, neto do sr. Adriano Pereira Lopes;

Amanhã, dia 10, as sr.as D. Maria Judite de Sousa e Silva Melo, filha do finado sr. Fernando de Sousa Mota D. Ana Teixeira Ribalro, esposa de sr. Manuel de Sá Moreira Ramos, de S. Félix da Marinha, e D. Maria Pereira da Velga Coelho; e a menina Maria de Lurdes Marques Pinhal, filha do sr. Bernardino Rodrigues Pinto Pinhal, de Matosinhos;

em 11, o sr. Carlos Rui Edmundo, sobrinho do sr. Alvaro de Oliveira Reis;

em 12, as sr.as D. Amélia Abreu Pereira Ramos, D. Rita Santos A. G. Castel-Branco, viúva do sr. José Baça M. Castel Branco, e D. Esmeralda Rodrigues Pereira, filha do sr. Domingos Alves Pereira, de Anta; o menino José Manuel de O. Fernandes Costa filho do sr. Celso Fernandes Costa e Jorge Manuel Fernandes Alegria Ferreira, filho do sr. eng.º Artur Henrique Alcoria Ferreira da Silva, do Porto;

em 13, a sr.a D. Nelmia Pereira Mourão Brandão; as senhorinhas Suzete Simplício, filha do sr. João Simplício, de Emoriz, e Maria de Lurdes Oliveira e Sá, filha do sr. António Alves de Oliveira Pinhal, de Paramos; o sr. Domingos da Rocha Mano, residente em Matosinhos; e o menino Joaquim Alves Quintas Ramos, filho do sr. dr. Adélio Moreira Ramos;

em 15, as sr.as D. Beatriz de Sá Oliveira Pinto, esposa do sr. Manuel Ferreira d'Oliveira Pinto Junior, D. Rosa Sá de Marques Rola, esposa de sr. Alvaro Marques da Silva Rola, de Cortegaça, D. Clementina Clara Marques dos Santos Silva, filha do sr. Abel Eduardo Marques da Silva, ausente em Lourenço Marques, e D. Maria Rosa Pereira da Silva, esposa do sr. Manuel Cardoso da Silva ausente em Lourenço Marques; os sr.as Alberto Pinto do Amaral, de Romeão, Joaquim Fernando de S. Tavares, filho do sr. Serefim dos Santos Tavares, José Manuel Gomes de Pinho, de Lisboa e Jorge Manuel Ferreira da Silva Brandão, filho do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão; as meninas Maria João Barreiros de Brito Mendes (4.º aniversário) e Mariana Teresa Barreiros de Brito Mendes (5.º aniversário), netas da sr.a D. Maria Barreiros;

em 15, as sr.as D. Maria do Céu Marques da Silva, esposa do sr. Ben-

Aos Lavradores

A Companhia Portuguesa de Celulose, no intuito de fomentar a plantação de eucaliptos, põe à disposição da Lavoura, no corrente ano, 3 milhões de plantas «envasadas», oferecendo ainda aos interessados, sem quaisquer encargos, a assistência técnica necessária.

Todos os pedidos de fornecimento deverão ser feitos à Secção de Fomento Florestal da C.P.C. - Instalações Fabris - Cacia - Telef. 91287

Academia de Música de Espinho

Estão abertas a partir do dia 15 de Setembro as inscrições para o novo ano lectivo das disciplinas: MÚSICA, BALLET, ESCOLA INFANTIL, INSTITUTOS ALEMÃO, BRITÂNICO, FRANCÊS E PORTUGUÊS.

EMPREGADA Para balcão - Precisa Confeitaria Docemar - Rua 8 n.º 597 - Espinho.

Aceitam-se Propostas

No total ou parcialmente para venda de terrenos e casas, se as propostas forem aceites na Rua 7 e nas 1-B n.º 299 e 1-C s/n. em Espinho. Falar nas mesmas. As propostas deverão ser dirigidas a João Carvalho - Rua Dr. Carlos Felgueiras n.º 364 - Maia-Douro.

Jamim Rodrigues de Oliveira, e D. Maria de Lurdes dos Santos Melo Vinheiras, esposa do sr. Firmiano Rodrigues Vinheiras; as meninas Fernanda Carminda, filha do finado sr. Zacarias Ferreira Amorim, e Rosa Pinto de Resende, filha do sr. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta; os sr.as Daniel Correia da Silva de Paramos, e Alvaro Fernando de Oliveira, filho do sr. Manuel Alves de Oliveira; e os meninos Corantino Leopoldo Meireles, sobrinho do sr. António Meireles, da Granja, e Dário César dos Santos Capela, neto da sr.a D. Brandina Moreira Capela.

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Completando um mês de férias nesta praia, com sua família, retirou-se no fim de Agosto para a progressiva cidade de Viseu, onde reside, o Ilustre professor e, simultaneamente, Sub-Director, Administrador e Chefe da Redacção do consuetudo bi-semanário «JORNAL DE VISEU».

Durante a sua costumada estadia nesta praia, o sr. prof. Correia de Almeida, publicou várias crónicas sobre o progresso de Espinho, salientando alguns dos seus principais melhoramentos.

Ao distinto professor e jornalista e sua família, desejamos saúde e poder cumprimentá-los no próximo ano.

Seguiu há dias para a Curia a fim de fazer o seu tratamento termal, a sr.a D. Maria das Dores Santos Leite, esposa do nosso estimado assinante e comerciante nesta Vila, sr. Albino Oliveira dos Santos;

Esteve no princípio da semana nesta praia, onde tivemos o prazer de cumprimentar, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Moreira Vinhas, Inspector da C. P., actualmente a residir em Albergaria-a-Velha;

Para Chaves, seguiu na semana finda na companhia de sua esposa, o nosso estimado assinante nesta Vila, sr. João Augusto Vieira de Castro.

Com sua esposa e filho, seguiu há dias para Peneda-Gedro, o nosso prezado amigo e assinante sr. Adão António Alvim Couto;

Da praia da Rocha, regressou à sua residência nos carvalhos, em companhia de sua família, o nosso estimado assinante sr. dr. Carlos Ramos Pereira;

Vindo do Ultramar, em gó de férias encontra-se junto de nós o nosso prezado assinante sr. Carlos Alberto Mala dos Reis.

C m sua esposa, encontra-se a veranejar nesta praia, o sr. dr. José Pals Borges Alves, nosso estimado assinante em S. Romão Belra Alta.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho
Internato para Meninas
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes
Curso Infantil - (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros calharia, portas, janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

COR E VIDA
ROBBIALAC

Hotel «MAR AZUL»
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 - Telef. 920824
Restaurante e Cervejaria
Aquário
R.ª 19 n.º 25 - Telef. 920577

Móveis Sá DE
Manuel de Sá Couto Alves
ANTA - ESPINHO
O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Fábrica HERCULES
Afonso Henriques, Sucrs., L.da
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apart. 40-End. Teleg. HERCULES
Telefona. 920144 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
ARMAZENISTAS DE MERCERIA, CENHAS E GORDURAS
Apartado 26
Ruas 16 e 18 Tel 920180-Espinho

Padaria Mecânica
Pérola de Espinho
de FÁRIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA» - Entrada Livre
Rua 18-251 Tel. 920034-Espinho

Casa Padrão DE
Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 920168
Agente das Tintas Plásticas e dos smaltos Parcon
Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banco, etc.

Orlinda Horta Brioso
IMPORT. - EXPORT.
Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria
Agente das Baterias «Bater»
Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»
Representante para Portugal dos níveis «Antihoc»
Representante para Portugal dos calços para travões «Platex»
Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO

HORVA
FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS
Vimes, juncos, mintes e palmito
Rua 14 N.º 1244 1252-Tel 920591 - ESPINHO -

Mourão
Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO
Calçado, Camisas, Cartelas, Chapaus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sols
OS MELHORES PREÇOS

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema «spanish», torta azeda e biscoito tipo «matagão». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
Áng. das Ruas 14 e 25 Tel. 920135

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Todos os dias as delícias «Vienna d'Austria»
Séde: Rua 19 145 PII; Rua 68-691 ESPINHO

V A G O

DEFESA DE ESPINHO
Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes 80\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espan.ª (via mar) . . . 110\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima) . . . 130\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima) 160\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea) 110\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea) 240\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 300\$00
A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas
NÚMERO AVULSO 2\$00